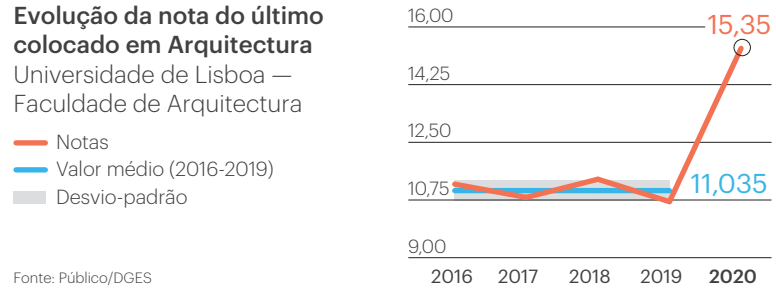
Os direitos de propriedade intelectual de todos os conteúdos do Público – Comunicação Social S.A. são pertença do Público.
Os conteúdos disponibilizados ao Utilizador assinante não poderão ser copiados, alterados ou distribuídos salvo com autorização expressa do Público – Comunicação Social, S.A.

DESTAQUE

ENSINO SUPERIOR

Evolução da nota do último colocado em Arquitectura
Universidade de Lisboa — Faculdade de Arquitectura



Fonte: Público/DGES

Notas de entrada no superior subiram até quatro valores

Olhando para a média dos últimos quatro anos e acautelando as variações de notas ao longo desse período, há 666 cursos com notas de entrada acima do limiar daquilo que se pode considerar uma variação "normal"

Rui Barros
e José Volta e Pinto

As notas dos últimos colocados na 1.ª fase do concurso nacional de acesso ao ensino superior em Portugal colocaram alguns cursos com médias de entrada quase quatro valores acima do que apresentaram nos últimos quatro anos. Ao todo, pelo menos 666 cursos tiveram uma nota de entrada acima do que pode ser considerado o seu valor "normal".

O PÚBLICO recolheu as notas dos últimos colocados na primeira fase do concurso para os anos de 2016, 2017, 2018, 2019 e 2020. Considerando apenas os cursos que registaram nota do último colocado através do contingente geral em todos estes anos, calculou o valor médio das notas de entrada para o período de 2016 a 2019, bem como o respectivo desvio-padrão de forma a determinar onde poderia estar a barreira de uma flutuação "normal" deste valor.

Colocando os dados de 2020 em perspectiva, a diferença é clara. Dos 869 cursos em que é possível fazer comparações entre todos os anos analisados, quase 77% tiveram uma nota acima do valor médio e do respectivo desvio-padrão dos anos anteriores. Isto é, três em cada quatro dos cursos analisados registaram uma nota acima desta barreira. Em termos comparativos, se fizermos o mesmo exercício para o ano de 2019 com as notas de entrada entre 2016 e 2018, o número de cursos que ficaram acima desta barreira rondava os 55%.

O caso em que a subida foi mais vertiginosa aconteceu no curso de Arquitectura da Faculdade de Arquitectura da Universidade de Lisboa (FAUL). Com notas de entrada sempre a rondar os 11 valores (a nota do último colocado mais alta registada entre 2016 e 2019 tinha sido de 11,38 em 2018), este ano este curso atingiu os 15,35. São mais quase quatro valores do que a média dos anos anteriores e o respectivo desvio-padrão (0,322). O segundo lugar nesta lista fica na mesma faculdade. Arquitectura, área de especialização em Interiores e Reabilitação do Edificado, costumava ter uma nota de entrada a rondar os 11,69, com um desvio-padrão de 0,39 valores. Este ano, a nota do último colocado foi de 16.

Para o presidente da FAUL, Carlos Dias Coelho, o aumento deveu-se "uma conjugação de factores" e não apenas aos resultados nos exames nacionais – Desenho, um dos exames que servem de acesso a estes cursos, foi a disciplina com a média mais alta este ano. O professor universitário acredita que a "aposta particular na divulgação" dos cursos da instituição foi preponderante para o aumento da procura e, consequentemente, da média do último colocado. Para além desta aposta na divulgação, o curso de Arquitectura nesta faculdade registou uma redução no número de vagas (de 192 para 173) e um aumento "muito importante" das candidaturas: passou de 432 na 1.ª fase de 2019 para "mais de mil" este ano. Os dois cursos que lideram a lista de maiores subidas também tiveram uma alteração nas provas de ingresso: de pares de provas, os alunos passaram a poder candidatar-se apenas com um dos exames de Desenho, Geometria Descritiva ou Matemática.

Apesar do aumento das notas o docente afirma que a FAUL não notou, para já, "uma mudança do perfil do aluno", e Carlos Dias Coelho afasta igualmente a ideia de que a situação deste ano "atípico" tenha prejudicado alunos que, noutros anos, entrariam no curso", favorecendo outros com pior percurso no secundário mas que saíram beneficiados com os exames.

"Não são os melhores alunos que chegam no primeiro ano que depois se revelam os melhores no fim do curso", afirmou.

O terceiro lugar da lista com as notas mais acima do valor normal está o curso de Enfermagem do Instituto Politécnico de Portalegre (mais 3,395 valores), seguido de Desporto do Instituto Politécnico de Beja (mais 3,295 valores), Enfermagem Veterinária do Instituto Politécnico de Viseu (mais 3,188 valores), Engenharia de Automação, Controlo e Instrumentação do Instituto Politécnico de Setúbal (mais 3,08 valores) e Arquitectura da Universidade da Beira Interior (mais 2,76 valores).

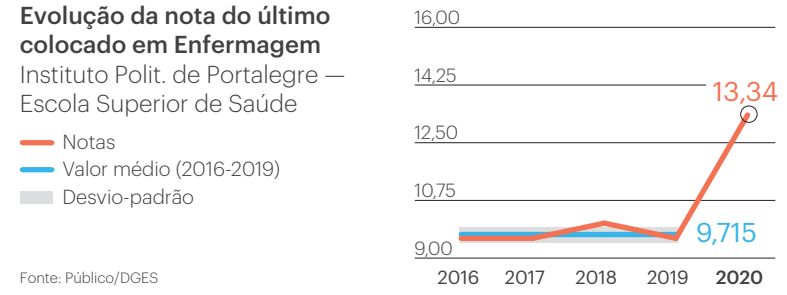
Com quatro cursos em politécnicos neste top 10, o presidente do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP), Pedro Dominguinhos, sublinha que o aumento generalizado "era expectável", estando mesmo "em linha

É importante garantir apoios que não levem ao abandono por motivos socioeconómicos

Fontainhas Fernandes
Presidente do CRUP

Os direitos de propriedade intelectual de todos os conteúdos do Público – Comunicação Social S.A. são pertença do Público.
Os conteúdos disponibilizados ao Utilizador assinante não poderão ser copiados, alterados ou distribuídos salvo com autorização expressa do Público – Comunicação Social, S.A.

Evolução da nota do último colocado em Enfermagem
Instituto Polit. de Portalegre — Escola Superior de Saúde



Fonte: Público/DGES

ANDRÉ RODRIGUES

Dos 869 cursos em que é possível fazer comparações, quase 77% tiveram uma nota acima do valor médio

com aquilo que foram os resultados dos exames nacionais". No entanto, ressalva que a maioria dos alunos que ingressaram este ano no ensino superior fez no ano passado os exames de Física e Química e de Biologia e Geologia, dois dos que tiveram o maior aumento nas médias. Por isso, Pedro Dominguinhos acredita que a subida nas notas dos últimos colocados em alguma destas instituições se deve ao aumento de mais de 20% no número de estudantes que escolheram os politécnicos como 1.ª opção de candidatura.

"Estamos a falar de um aumento das médias, mas significa também um reconhecimento da qualidade, do corpo docente e das metodologias pedagógicas que os politécnicos têm vindo a desenvolver", acredita o também presidente do Politécnico de Setúbal.

"Acho que se conseguiu um equilíbrio muito interessante entre aquilo que foram as aulas, os exames e o acesso ao ensino superior

Pedro Dominguinhos
Presidente do CCISP

Mas que implicações pode ter este aumento generalizado das notas de entrada? Dominguinhos considera ser ainda cedo para tirar conclusões, uma vez que, para o professor universitário, notas elevadas não se correlacionam com melhor desempenho académico. Devido ao aumento dos politécnicos como 1.ª opção, o presidente da CCISP admite que, nestes institutos, isso pode significar a entrada de "alunos mais envolvidos, mais comprometidos", mas essa não será a realidade de todo o contingente.

"A partir do momento em que acolhemos os estudantes, temos de ter a preocupação e a responsabilidade de encontrar metodologias pedagógicas para podermos responder aos desafios que esses estudantes nos colocam, quer tenham um desempenho académico mais elevado, quer tenham um percurso com maiores dificuldades", avisa.

Uma opinião partilhada pelo presidente do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP), Fontainhas Fernandes. Os melhores resultados nos exames nacionais permitiram que mais alunos tivessem condições para entrar no ensino superior e, acredita, cabe agora às instituições "acompanhar o sucesso dos estudantes dentro da universidade".

"Se dentro da instituição existir necessidade de reforçar competências em determinadas áreas, devem reforçar metodologias de apoio aos estudantes", considera. O foco do ensino deve ser "aumentar a qualificação dos portugueses e, tal como é importante garantir apoios que não levem ao abandono por motivos socioeconómicos", é igualmente necessário ter atenção a quem deixa de estudar por causa de o curso "não corresponder às expectativas".

Mais alunos

Pedro Dominguinhos também espera que a "boa notícia" do aumento do número de estudantes signifique uma maior "responsabilização das instituições do ponto de vista quer do acolhimento, quer de metodologias de ensino que promovam o sucesso", bem como a providência de "condições em termos de acção social" para que os alunos possam concluir os seus estudos. O presidente do CCISP afasta a ideia de que o aumento das notas de entrada possa ter prejudicado "um número significativo de estudantes" que, noutros anos, entrariam no ensino superior.

"Quem teve notas mais elevadas no percurso académico, em termos de distribuição normal dos resultados, tem sempre exames mais elevados. Não entendo que, de um ponto de vista global e estatístico, isso seja significativo", observou.

"Neste ano atípico, acho que se conseguiu, na medida do possível, um equilíbrio muito interessante entre aquilo que foram as aulas, os exames [nacionais] e o acesso ao ensino superior."

Ainda que as maiores subidas tenham acontecido em cursos cuja média de entrada estava, em anos anteriores, entre os 10 e os 12 valores, os cursos que têm figurado no topo da lista com notas mais altas também assistiram a uma subida que ultrapassa a barreira do desvio-padrão.

Engenharia Aeroespacial e Engenharia Física Tecnológica do Instituto Superior Técnico da Universidade de Lisboa e Engenharia e Gestão Industrial da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, este ano, ocupam o primeiro lugar da lista das notas de entrada mais altas – o último aluno a entrar num destes três cursos precisou de ter 19,13 valores para o conseguir. Os três cursos tiveram este ano também notas acima do que são as variações habituais da nota de entrada. Engenharia e Gestão Industrial é, entre os três cursos, aquele que mais se destaca: a média deste curso tem andado nos 18,55, sendo habitual variar 0,109 para cima ou para baixo. Este ano, a média ficou 0,47 valores acima disso.

Fenómeno semelhante aconteceu nos cursos de Medicina, em que é necessário apresentar como provas de ingresso os exames de Matemática A, Física e Química e Biologia e Geologia. A nota do último colocado em Medicina no Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto costumava rondar os 18,3 valores, desviando-se normalmente 0,13 valores para cima ou para baixo nos últimos anos. Este ano, a média deste curso subiu 0,55 valores face a essa barreira, fixando-se nos 18,98 valores.

rui.barros@publico.pt
jvpinto@publico.pt

Top 10 dos cursos em que a nota do último colocado mais subiu
Diferença entre a média entre 2016 e 2019 mais o respectivo desvio-padrão e a nota do último colocado em 2020

Curso	Instituição	Média (2016-2019)	Nota do último colocado (2020)	Diferença**
Arquitectura	Universidade de Lisboa	11,035	15,35	3,993
Arquitectura*	Universidade de Lisboa	11,693	16	3,917
Enfermagem	Instituto Polit. de Portalegre	9,715	13,34	3,395
Desporto	Instituto Polit. de Beja	9,873	13,43	3,295
Enfermagem Veterinária	Instituto Pol. de Viseu	10,73	14,33	3,188
Engenharia de Automação, Controlo e Instrumentação	Instituto Pol. de Setúbal	12,37	16,74	3,083
Arquitectura	Universidade da Beira Interior	10,96	14,38	2,76
Actividade Física e Estilos de Vida Saudáveis	Instituto Polit. de Santarém	10,13	13,2	2,74
Física	Universidade de Coimbra	13,3	16,38	2,66
Imagem Médica e Radioterapia	Instituto Polit. de C. Branco	10,228	13,7	2,63

* área de especialização em Interiores e Reabilitação do Edificado ** nota do último colocado em 2020 - (média + desvio-padrão)

Fonte: Público/DGES